

**ANÁLISE DO DISCURSO E (N)ETNOGRAFIA: REVISANDO A LITERATURA DO  
CAMPO EDUCACIONAL**

**DISCOURSE ANALYSIS AND (N)ETHNOGRAPHY: REVIEWING THE  
LITERATURE ON THE EDUCACIONAL FIELD**

**ANÁLISIS DEL DISCURSO Y (N)ETNOGRAFÍA: REVISANDO LA LITERATURA  
DEL CAMPO EDUCATIVO**

FERRARO, José Luís Schifino  
jose.luis@puccrs.br

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-4932-1051>

VARGAS, Jackson Luís Santos de  
jackson.vargas@edu.puccrs.br

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-1470-7520>

CARBONI, Davi

davi.carboni@edu.puccrs.br

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-8261-0544>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre metodologias utilizadas nas pesquisas em Educação sob um enfoque pós-crítico, considerando a Etnografia, a Netnografia e a Análise de Discurso. Os repositórios utilizados foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Durante as buscas, não foram encontrados estudos que articulassem esses termos no interior da área educacional, demonstrando, assim, um vasto campo para futuras pesquisas, as quais tratem sobre os processos de observação, descrição e análise de diferentes subjetividades. Nas dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, apenas um trabalho articula a Etnografia, a Netnografia e a Análise de Discurso. Os resultados dessa investigação demonstraram a existência de uma lacuna materializada por uma exígua produção acadêmica sobre metodologias associadas à pesquisa pós-crítica, bem como por um déficit relacionado às investigações que problematizam, de forma conjunta, tais ferramentas de análise na pesquisa em Educação.

**Palavras-chave:** Etnografia. Netnografia. Análise do discurso.

**ABSTRACT:** This article presents a literature review on methodologies used in Education research from a post-critical perspective, considering Ethnography,

Netnography and Discourse Analysis. As databases, we used the Brazilian digital library of theses and dissertations and the Coordination of Superior Level Staff Improvement Scientific Journals Gateway. We did not find any study these terms within the educational area, what shows a vast field for future research, which deals with the processes of observation, description, and analysis of different subjectivities. In the Master's theses and Doctoral dissertations, only one work articulates Ethnography, Netnography and Discourse Analysis. The results of this investigation demonstrated the existence of a gap materialized by a meager academic production on methodologies associated with post-critical research, as well as by a deficit related to investigations that problematize, in a joint way, such analysis tools in research in Education.

**Keywords:** Ethnography. Netnography. Discourse Analysis.

## RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica sobre las metodologías utilizadas en la investigación en Educación bajo un enfoque poscrítico, considerando la Etnografía, la Netnografía y el Análisis del Discurso. Los repositorios utilizados fueron la Biblioteca digital brasileña de tesis y disertaciones y el Portal de Periódicos de la Coordinación de Mejora de Personal de Nivel Superior. Durante las búsquedas, no se encontraron estudios que articularan estos términos, dentro del ámbito educativo, demostrando así un vasto campo para futuras investigaciones, que aborden los procesos de observación, descripción y análisis de las diferentes subjetividades. En las disertaciones maestría y las tesis doctorales, sólo un trabajo articula la etnografía, la netnografía y el análisis del discurso. Los resultados de esta investigación demostraron la existencia de una brecha materializada por una escasa producción académica sobre metodologías asociadas a la investigación poscrítica, así como por un déficit relacionado con investigaciones que problematicen, de manera conjunta, tales herramientas de análisis en la investigación en Educación.

**Palabras-clave:** Etnografía. Netnografía. Análisis del Discurso.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um panorama acerca das metodologias utilizadas na realização de pesquisas em Educação sob um enfoque pós-crítico, as quais utilizam a Etnografia, Netnografia e Análise de Discurso como estratégias metodológicas. Pretende-se observar como tais referências permitem – e como os pesquisadores têm abordado – a articulação entre Etnografia e Netnografia com a Análise de Discurso em Michel Foucault.

Para tal, realizou-se uma revisão de literatura em âmbito nacional em que foram selecionados artigos científicos, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação nacionais. Os repositórios eletrônicos utilizados foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este trabalho se inscreve no âmbito de um paradigma fenomenológico, atendendo aos requisitos da pesquisa qualitativa baseado em métodos mistos, pois também apresenta dados quantitativos dos resultados. Isso implica na construção do *corpus* de análise de maneira intencional – a partir de critérios específicos – fazendo valer a subjetividade dos pesquisadores na composição do mesmo (CRESWELL, 2007; CRESWELL; CLARK, 2007).

Wittgenstein (1987) corrobora tais discussões ao afirmar que assumir uma perspectiva implica no descarte de outras. Segundo o autor, não é possível tratar sobre o todo, pois “não basta aprender o que tem de se dizer em todos os casos sobre um objeto, mas também como dele devemos falar. Temos sempre de começar por aprender o método de o abordar”. (WITTGENSTEIN, 1987, p. 61).

No *referencial teórico*, são abordados conceitos referentes à Etnografia, à Netnografia e à Análise do Discurso. Na *Metodologia de Pesquisa*, apresentamos os repositórios utilizados, os descritores selecionados e os critérios construídos para a inclusão e/ou exclusão de trabalhos. Na *trilha das produções*, são explicitados resultados de anais de congressos, artigos científicos e Programas de Pós-Graduação encontrados. Em *Resultados e Discussões*, são apresentados quadros construídos a partir dos resultados obtidos.

## 2 A ETNOGRAFIA E A NETNOGRAFIA: A ESPECIFICIDADE DO ESPAÇO ATÉ O NÃO LIMITE

No que concerne à Etnografia, observa-se sua origem, desenvolvimento e consolidação na histórica curiosidade de conhecer o outro – de classificá-lo e defini-lo dentro de ordenações específicas de comportamentos e culturas –, bem como, também, sua prática enquanto mecanismo relativo à antropologia. Neste sentido, nota-se que,

[...] a etnografia pressupõe não uma coleta, mas sim uma construção dos dados, que se dá em meio ao processo intersubjetivo que se estabelece entre pesquisador e pesquisado. A etnografia demanda a capacidade de compreender o que os outros pensam sobre o mundo, sobre si mesmos e,



por que não? Sobre o pesquisador e o que ele está fazendo em campo. (OLIVEIRA, 2013, p.71).

Na relação práxis etnográfica e Antropologia, percebe-se uma mudança significativa desta realidade a partir da obra *Os Argonautas do Pacífico Ocidental* (MALINOWSKI, 1978), em que o autor salienta a necessidade de um novo método que se afaste da *trivial* explanação sobre as culturas e as sociedades, realizadas por meio dos diários de viajantes, aprofundando-se, significativamente, na realidade vivenciada por estes grupos, a partir de um processo observacional participante (NEVES, 2006). O antropólogo enfatiza que “[...] para que um trabalho etnográfico seja válido, é imprescindível que cubra a totalidade de todos os aspectos – social, cultural e psicológico – da comunidade”. (MALINOWSKI, 1978, p.12).

A necessidade de aprofundamento advinda da observação participante do pesquisador está condicionada à busca de conhecimento das culturas específicas dentro de nossa sociedade. O espaço escolar, profuso na riqueza de grupos e suas culturas, surgiram potentes questões referentes à combinação entre Etnografia e Educação, considerando que a mesma “[...] apresenta-se como um desafio não só metodológico, mas também institucional, considerando o que está em jogo” (OLIVEIRA, 2013, p.276).

Ademais, tal contribuição aproximativa entre a escola e o exercício etnográfico – enquanto prática antropológica no interior do campo educacional –, sobreleva-se no sentido de que a

[...] perspectiva antropológica no contexto educacional é sustentada pela necessidade simbólica de produzir uma atitude de observação, estranhamento e relativização por parte do profissional em educação, segundo a qual são percebidos outros sistemas de referências simbólicas que não os seus próprios. (DAUSTER; TOSTA; ROCHA, 2012, p.18).

Contudo, é importante acentuar que, com o desenrolar contemporâneo e o advento de suas tecnologias mais recentes, a prática etnográfica é influenciada por inúmeras interferências – tanto no que se refere ao método quanto às ferramentas utilizadas – que possibilitam um detalhamento apreciativo das questões a serem observadas pelo pesquisador.

A Netnografia, ou “Etnografia Virtual, Webnografia e Ciberantropologia” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011), emerge como alternativa de pesquisa

referindo-se às tentativas de aproximação entre pesquisador e pesquisado dentro dos espaços virtuais. Por conseguinte, na tentativa de abarcar novos comportamentos emergentes da *onlinização das relações sociais*, verificam-se possibilidades investigativas de culturas e comportamentos não fronteiriços<sup>1</sup>.

Com relação às diferenças entre a Etnografia e Netnografia, evidencia-se que

[...] a etnografia se propõe a pesquisar as culturas em seus locais, ou seja, no habitat de um determinado povo ou grupo social, a netnografia busca estudar essas comunidades culturais sem uma localização física fixa, por estarem alocadas no ciberespaço, mas que influenciam tanto ou mais que as tradicionais culturas, em relação ao modo de ser, agir, pensar e ser, dos grupos e pessoas frequentadoras desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético. (FERRO, 2015, p. 3).

Inclusa nos dispositivos metodológicos das pesquisas Quali-Quantitativas (REBS, 2011), a Netnografia estuda o comportamento humano na internet, suas atuações performativas e formulações identitárias no interior de comunidades distintas. Este último conceito encontra-se vinculado às ligações efetivadas nos cenários virtuais explicitados na obra *Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online* (KOZINETS, 2014).

Ao mesmo tempo, na concretude da busca pelo entendimento dos comportamentos, sentidos, filiações entre os sujeitos da pesquisa, a Netnografia possibilita um mergulho ativo no campo, ou seja, “exige combinação imersiva entre participação e observação cultural com relação às comunidades pesquisadas, sendo que o pesquisador deve ser reconhecido como um membro da cultura [...]”. (MONTARDO; PASSERINO, 2006, p. 5).

Dispositivo principal desenvolvido nas relações sociais, seja no ambiente concreto, como realidade delimitada pela Etnografia, ou no lócus abstrato da Netnografia, a discursividade surge como recurso elementar nas constituições identitárias analisadas na observação participante. Garante, neste processo situacional de cada persona, quem pertence ou não ao grupo referido, devido ao domínio que o sujeito tem destas ferramentas específicas de expressão. Nesse sentido é que fazemos referência à Análise do Discurso.

---

<sup>1</sup> Referente ao *habitus*.

## 2.1 Um olhar sobre a discursividade

As possibilidades de respostas, nesse processo, são diversas, principalmente a partir da perspectiva de que um discurso não se qualifica, interpreta ou se conceitua tal qual se apresenta. Segundo Gregolin (1995), a Análise do Discurso possibilita uma análise interna (o que o texto diz e como ele diz), além de uma análise externa (o porquê de o texto dizer o que diz).

Percebendo-se a Análise do Discurso como prática produtiva que pode ser associada à fabricação de verdades, saberes, sentidos e subjetividades (FOUCAULT, 1986), verifica-se, dentro deste campo de pesquisa, um caráter duplo, que se apresenta na divisão teórica entre duas tradições: a escola inglesa – utilitária da chamada Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH; DE MELO, 2012) - e a francesa. Todavia, além desta cisão teórica das Análises Discursivas, cabe destacar que, na própria vertente francesa, os escritos acerca da mesma encontram-se em antagonismo, principalmente entre Michel Foucault (1926–1984) e Michel Pêcheux (1938-1983), no tocante ao papel da ideologia no constructo analítico da mesma (NARVAZ; NARDI; MORALES, 2006). Nesse sentido, afirma-se que:

Para Foucault era preciso afastar a noção de ideologia, entre outras, no momento de fazer o exame dos enunciados e de decidir sobre seu pertencimento a uma formação discursiva. Já, para Pêcheux, a ideologia é o critério primeiro [...]. (INDURSKY, 2005, p. 186).

Na conexão heterogênea dos campos fixados na Análise Discursiva, acima colocados, torna-se importante destacar que, diretamente proporcional à sua multiplicidade, os efeitos de sentido atrelam-se justamente a este tenso campo de poder, que é o direito da própria Análise. Ou seja, é concreto, histórico e de caráter abundante, assim como o é a fonte de sua origem, aprofundando-se mais precisamente neste artigo com o aspecto da Análise do Discurso, na perspectiva de Michel Foucault.

Além disso, na esteira de seu pensamento, importante se faz ressaltar que o processo “[...] de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação”. (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 680).

Entendendo que para Foucault o discurso é elementar, ou seja, é ele que institui e valoriza as coisas e os sujeitos, o poder também passa a ser observado como reflexo deste jogo. Na obra *Arqueologia do Saber*, proclama o filósofo “[...] não mais tratar os discursos como conjunto de signos [...], mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”. (FOUCAULT, 1986, p. 56). Isto é, os discursos como formadores de verdades em certos momentos históricos – e em sua permanência – articulam correlações e consolidam afastamentos, especificando coletivos e individualidades.

Ao assinalar no discurso um caráter ativo, móvel e não fechado em si mesmo, constata-se que este “[...] não será manifestação de um sujeito, mas um lugar de sua dispersão e de sua descontinuidade, [...]”. (FISHER, 1995, p. 23). A subjetividade passa a se constituir, assim, como alvo deste jogo, abarcando a obra de Foucault significativamente.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: UM MODO DE FAZER

A pesquisa por artigos científicos, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado foi realizada no Portal de Periódicos da Capes e BDTD, respectivamente. Para tal prospecção, foram utilizados os seguintes descritores: Etnografia; Netnografia; Análise do Discurso. Os operadores booleanos foram: **AND**, **+**, **OR**, **NOT** e **-**. Após uma busca inicial de produções, com os descritores separados, utilizamos diferentes combinações, com os operadores lógicos, como, por exemplo: *Etnografia + Netnografia + Análise do Discurso*; *Etnografia AND Netnografia AND Análise do Discurso*.

Os critérios de tempo e idioma não foram utilizados para a seleção. Durante a seleção inicial dos trabalhos, procedemos com a leitura flutuante dos resumos como critério de inclusão e exclusão. Os estudos que continham a Etnografia, Netnografia e Análise do Discurso como assunto principal foram incluídos para a escrita do presente trabalho, descartando os demais.

#### 3.1 Na trilha das produções



No intuito de fixar este estudo na rede de trabalhos acadêmicos – artigos científicos e outros – que almejam pesquisar o tríptico *Etnografia*, *Netnografia* e *Análise do Discurso*, é de fundamental importância realizar um *Estado da Arte* ou *Estado do Conhecimento*, no sentido essencial de que ele se constitui como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, [...]”. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Na busca pelo descritor *Etnografia*, no Portal de Periódicos da Capes, encontramos 2.660 estudos. *Netnografia*, por sua vez, retornou 53 produções e *Análise do Discurso*, 1.119 estudos. Não foram encontrados resultados de artigos científicos que abordassem, simultaneamente, a *Etnografia*, *Netnografia* e *Análise do discurso*.

Na BDTD, *Etnografia* registrou 826 resultados, sendo 553 dissertações e 273 teses. Com *Netnografia*, 36 resultados foram encontrados – sendo 29 dissertações e 7 teses –, e com o descritor *Análise do Discurso* foram encontradas 4.022 produções, sendo 2.768 dissertações e 1.254 teses. Ao digitar *Etnografia* AND *Netnografia* AND *Análise do Discurso*, foram encontradas 16 produções, sendo 13 dissertações e 3 teses. Abaixo, no quadro 1, uma síntese das buscas realizadas.

Quadro 1 - Síntese das ocorrências e descritores

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES			
Descritores	Ocorrências		
<i>Etnografia</i>	2.660		
<i>Netnografia</i>	53		
<i>Análise do Discurso</i>	1.119		
<i>Etnografia+Netnografia+Análise do Discurso</i>	0		
BDTD			
Descritores	Ocorrências	Dissertações	Teses
<i>Etnografia</i>	826	553	273
<i>Netnografia</i>	36	29	7
<i>Análise do Discurso</i>	4.022	2.768	1.254
<i>Etnografia+Netnografia+Análise do Discurso</i>	16	13	3

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Após a leitura dos resumos das 16 produções encontradas, selecionamos sete, as quais se encaixaram na proposta desse estudo, com algumas variações relacionadas à *Análise do Discurso*. Os nove estudos excluídos não se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos. Foram denominadas como P1, P2, referindo-



se à Produção 1, Produção 2 e assim respectivamente. No quadro 2, a seguir, são apresentadas algumas características dos estudos selecionados.

Quadro 2 - Estudos selecionados

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Produção</b>
<b>P1</b>	Daiane Scaraboto	Comunidades virtuais como grupos de referência nos processos decisórios do consumidor	2006	Dissertação
<b>P2</b>	Shirlei Rezende Sales	Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil	2010	Tese
<b>P3</b>	Gilmaro Nogueira	Caças e pegações online: subversões e reiteraões de gêneros e sexualidades	2012	Dissertação
<b>P4</b>	Douglas Renato Adade	“Comida di buteco”: o botequim, um pedaço da alma carioca, em uma iniciativa de construção de comunidade virtual de marca	2013	Dissertação
<b>P5</b>	Rosemary Kennedy José dos Santos Silveira	Laboratórios de (não)aprendizagem? Uma problematização das práticas de apoio pedagógico	2015	Dissertação
<b>P6</b>	Caroline Maria Vilhena de Souza Sifuentes	Práticas identitárias da parentalidade na modernidade tardia: a reflexividade do homem-pai à luz da Análise de Discurso Crítica	2017	Dissertação
<b>P7</b>	Hudson Ramos Santos das Chagas	Experiências religiosas de comunidade no ciberespaço: um estudo de caso da página do padre Reginaldo Manzotti no Facebook	2018	Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

A **P1** investigou diferentes comunidades virtuais, como grupos de referências, utilizando comunidades online para os consumidores participantes. Seu objetivo geral foi, por meio da Etnografia online, verificar diferentes tipos de interações de membros de uma comunidade virtual, bem como seu modo de atuação como parâmetro para outrem nas suas decisões (SCARABOTO, 2006).

Seus principais resultados evidenciaram que, nas trocas de experiências e informações das comunidades estudadas, existe frequente troca de informações sobre produtos e marcas. Os participantes da pesquisa mantêm comunicação entre si por meio de fóruns, além de estabelecerem diferentes graus de confiança entre si, de acordo com a experiência de outros consumidores (SCARABOTO, 2006).

A **P2** pesquisou acerca da formação das subjetividades dos jovens no âmbito do currículo do *Orkut* e uma escola pública de Ensino Médio profissionalizante. Para que esse objetivo fosse alcançado, a investigação fez o uso de diferentes elementos

contidos na Netnografia, Etnografia e Análise Discursiva, com base em Michel Foucault (SALES, 2010).

A pesquisa evidenciou que tanto no *Orkut* quanto nos discursos do currículo escolar, “[...] encontra-se uma multiplicidade de práticas, técnicas e estratégias que ora se combinam para que as/os jovens sejam constituídas/os de determinado modo, ora divergem nas demandas que apresentam” (SALES, 2010, p. 13).

A **P3** investigou as práticas sexuais e os diferentes discursos de homens que se relacionam, sexualmente, com outros homens, na cidade de Salvador, Bahia, utilizando alguns *sites* de relacionamentos para encontrar seus parceiros e como forma de sociabilidade. Ao todo, foram analisados 172 perfis de usuários (NOGUEIRA, 2012).

O objetivo geral foi trazer à tona a discussão em relação às práticas afetivo-sexuais e discursos de homens com outros homens, nos sites *bate-papo* do *Portal Universo Online* e os sites de relacionamento *Disponivel.com* e *Manhunt.net* (NOGUEIRA, 2012).

Os Principais resultados indicam um crescimento considerável de aplicativos de relacionamentos e paqueras entre homens, não diminuindo, com isso, a utilização de sites. Por uma questão de preservação, muitos homens, até o surgimento desses aplicativos, não acessavam os sites para não serem descobertos. Verificou-se a existência de uma significativa parcela de homens que buscam relacionamentos sérios nestes aplicativos ou sites (NOGUEIRA, 2012).

A **P4** objetivou apresentar os modos de incentivos que organizadores de um concurso utilizaram, via *Facebook*, para promover a criação de uma comunidade na rede social em torno de um concurso de gastronomia. O concurso foi criado nos anos 2000 e atualmente acontece em 16 cidades de oito estados brasileiros e conta com mais de 370 estabelecimentos concorrentes (ADADE, 2013).

Os resultados evidenciaram que o concurso em questão fomentou a criação de uma comunidade virtual baseada em certa autoconsciência de grupo, com discussões, opiniões e informações que giram em torno da temática gastronômica. Não foi possível constatar se a comunidade se estendeu a estabelecimentos concorrentes, consolidando uma estratégia de divulgação de marca (ADADE, 2013).

A **P5** investigou o modo como profissionais que atuam em laboratórios de aprendizagem, do município de Esteio, Rio Grande do Sul, compreendem a (não)aprendizagem dos estudantes e como contornar tal situação. Alicerçou-se em uma abordagem pós-estruturalista, com base em Michel Foucault. A pesquisa foi desenvolvida na Educação Básica, em 18 centros municipais, com apoio de 22 profissionais que atuam nos laboratórios de aprendizagem da cidade de Esteio (SILVEIRA, 2015). De acordo com a autora, “são as práticas de apoio pautadas nos laudos/diagnósticos que colocam a (não) aprendizagem em uma ordem discursiva que considera conceitos de aprendizagem e não aprendizagem como naturais [...]”. (SILVEIRA, 2015, p. 102)

Os resultados da pesquisa mostram que as práticas de apoio nos laudos/diagnósticos são vistas como verdadeiras e naturais, por não serem questionadas. Também foi identificado um conjunto de apoio, classificado como lúdico-afetivo, que tem como foco a brincadeira, base para um processo de aprendizagem que gera bem-estar (SILVEIRA, 2015).

A **P6** é resultado de uma pesquisa qualitativa, etnográfico-crítica, com base na Análise de Discurso Crítica, sobre ideologias. O intuito foi de compreender os modos em que se constituem os discursos das identidades (SIFUENTES, 2017).

O objetivo geral foi, por meio da Análise de Discurso crítica, investigar a posição ocupada pelo homem-pai, a partir das práticas sócio discursivas na sociedade, percebendo os modos como ocorreram diferentes mudanças nas práticas sociais, nos discursos, acerca da atual paternidade (SIFUENTES, 2017).

Os resultados evidenciam que a realidade sobre a paternidade é contraditória quanto ao seu uso nas redes sociais e na vida real. Enquanto na vida existem crises de realidade, as identidades construídas na internet demonstram o contrário, isto é, identidades (auto)idealizadas (SIFUENTES, 2017).

A **P7** aborda o *ciberespaço*, especificamente as contribuições do *Facebook* para a ampliação e surgimento de diferentes formas de relações sociais de teor midiático e religioso. As observações foram a partir da forma como o padre Reginaldo Manzotti, da religião Católica, interage com os fiéis, em sua página no *Facebook* (CHAGAS, 2018).

Objetivou-se trazer à tona diferentes elementos que caracterizam as experiências religiosas no *ciberespaço*. Os resultados apontam que, por meio das interações, as experiências religiosas de comunidades são vistas a partir da triangulação: *identificação*, *interação* e *presença*. Esses três elementos, em conjunto, contribuem para o pertencimento à comunidade religiosa na internet, a partir de seus processos de mediação (CHAGAS, 2018).

Após a leitura dos estudos selecionados, identificamos algumas diferenças que apontam lacunas e caminhos possíveis para novas pesquisas. Embora as produções selecionadas abordem a Etnografia, Netnografia e Análise do discurso, diferem em seus objetivos, usos e concepções relacionadas aos modos de análise. No que tange à metodologia, os estudos etnográficos utilizados no *ciberespaço* foram vistos como netnográficos.

A **P1** e **P4** utilizaram a Etnografia como fonte de coleta de dados, adaptando-a para o espaço cibernético, por meio da Netnografia. Os discursos foram analisados a partir da mediação de um computador (SCARABOTO, 2006; ADADE, 2013).

A **P2**, por sua vez, integrou elementos da Etnografia e Netnografia, tendo a Análise Discursiva foucaultiana como inspiração (SALES, 2010). Já a **P3** articulou a Etnografia virtual como fonte de coleta de dados e a análise de narrativas como análise de dados. Nessa pesquisa, Foucault foi utilizado como referencial teórico para tratar sobre questões relacionadas, principalmente, à sexualidade (NOGUEIRA, 2012).

A **P5** inspirou-se na Etnografia, tendo a Netnografia como instrumento para a coleta dos dados. A autora analisou os discursos por meio de categorizações, não fazendo uso de um método específico (SILVEIRA, 2015). Em **P6**, o autor mesclou discursos online com discursos coletados por grupos focais, utilizando a Análise do Discurso crítica como método de análise (SIFUENTES, 2017). O autor de **P7** fez uso da Netnografia como fonte de coleta de dados, analisando-as por meio da Análise do Discurso de Linha Francesa (CHAGAS, 2018).

Entre os estudos analisados, apenas a **P2** articulou a Etnografia, Netnografia e Análise de Discurso foucaultiana como ferramentas metodológicas pensadas para compreender as diferentes produções de subjetividades com estudantes (SALES, 2010). Os demais trabalhos, embora articulassem, por vezes, a Etnografia e

Netnografia, o fizeram sem propósito, mas por contexto teórico circunstancial. O mesmo ocorreu com a análise dos discursos que, na maioria das vezes, foi realizada por meio da utilização de *softwares* específicos ou sem a pretensão de analisar as relações de poder que envolvem os discursos.

#### 4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E INDAGAÇÕES

Esse estudo teve como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca das metodologias utilizadas na realização de pesquisas em Educação sob um enfoque pós-crítico, considerando tão somente a Etnografia, a Netnografia e a Análise de Discurso como referências para tratar das subjetividades. Durante as buscas por artigos em periódicos, não foram encontrados estudos que articulassem esses termos no interior do campo educacional.

Nas dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, apenas um estudo contemplava o objetivo dessa revisão de literatura. Desse modo, optamos por estender a procura por quaisquer produções que articulassem, de algum modo, a Etnografia, Netnografia e Análise de Discurso. Com isso, encontramos sete trabalhos que demonstraram fazê-lo.

Percebe-se um caráter duplo e, de certa forma, contestável em relação aos trabalhos acadêmicos referentes à adesão à temática desenvolvida neste artigo. Isso representa um déficit de produções acadêmicas que propiciam investigações específicas relacionadas ao tema e um entendimento relacionado à temática deste artigo como algo válido no campo do estudo destas ferramentas de análise, sobretudo na Educação.

Dessa forma, os sete escritos encontrados e utilizados para a composição desse estudo como narrativa, mesmo edificados na ausência profunda da investigação histórica que ultrapasse aquilo que é dito pelos sujeitos investigados – fator fundamental na Análise dos Discursos –, podem ser colocados como possibilidade relacionada a futuras imersões de pesquisa para a construção de outros estudos referentes aos temas pesquisados.

### **JOSÉ LUÍS FERRARO**

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação em Ciências e Matemática da PUCRS.

### **JACKSON LUÍS SANTOS DE VARGAS**

Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Especialista em Docência no Ensino Superior. Licenciado em Matemática e Pedagogia. Professor da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

### **DAVI CARBONI**

Mestre em Educação e Licenciado em História, ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor da Rede particular de Ensino.

## **REFERÊNCIAS**

ADADE, D. R. *Comida di buteco: o botequim, um pedaço da alma carioca, em uma iniciativa de construção de comunidade virtual de marca*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Empresarial). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2013.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Enfermagem*. Florianópolis, v. 15, n.4, p.679-684, dez. 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 de jan. de 2020.

CHAGAS, H. R. S. *Experiências religiosas de comunidade no ciberespaço: um estudo de caso da página do padre Reginaldo Manzotti no Facebook*. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh University Press, 1999.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. *Pesquisa de métodos mistos*. Porto Alegre: Penso, 2007.

DAUSTER, T.; TOSTA, S.; R., G. Introdução. In: DAUSTER, T.; TOSTA, S.; R., G. (Org.). *Etnografia e Educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. p. 15-22.

FAIRCLOUGH, N.; DE MELO, I. F.. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. *Linha d'agua*, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/>. Acesso em: 25 de jul. de 2021.



FERRO, A. P. R. A Netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível? *Educação, gestão e sociedade*. Revista da Faculdade Eça de Queirós Ano 5, número 19, agosto de 2015. Disponível em:

[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170509161801.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161801.pdf). Acesso em: 24 de jan. de 2020.

FISHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. *Educação e Realidade*. V.20, n.2. 18 -37. Porto Alegre, 1995. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71741/40676>. Acesso em: 25 de jan. de 2020.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GREGOLIN, M. R. V. A Análise do discurso: conceitos e aplicações. *Alfa – Revista de Linguística*. v.39. São Paulo, 1995. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>. Acesso em: 25 de jan. de 2020.

INDURSKY, Freda. Remontando de Pêcheux a Foucault: uma leitura em contraponto. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. (Orgs.) *Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar*. São Carlos: Claraluz, p. 183-194, 2005.

KOZINETS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MALINOWSK, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. Traduções de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça. 2ª ed. Abril Cultural. São Paulo, 1978. Disponível em:

[http://www.ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/sele%C3%A7%C3%A3o%202016/Doc foc.com-MALINOWSKI\\_Argonautas-Do-Pacifico-Occidental-Os-Pensadores.pdf](http://www.ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/sele%C3%A7%C3%A3o%202016/Doc%20foc.com-MALINOWSKI_Argonautas-Do-Pacifico-Occidental-Os-Pensadores.pdf). Acesso em: 24 de jan. de 2020.

MONTARDO, S. P.; PASSERINO, L. M. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. *Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 4, n. 2. Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14173>. Acesso em: 25 de jan. de 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Educação por escrito, 2014.

NARVAZ, Martha Giudice; NARDI, Henrique Caetano; MORALES, Blanca. Nas tramas do discurso: A abordagem discursiva de Michel Pêcheux e de Michel



Foucault. *Revista de Psicologia Política*, v. 6, n. 12, p. 369-390, 2006. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/seer/ojs/viewarticle.php?id=14>. Acesso em: 25 de jul. de 2021

NEVES, V. F. A. Pesquisa-ação e Etnografia: Caminhos Cruzados. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 1, n. 1, São João del-Rei, jun. 2006. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/504/470](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/504/470). Acesso em: 27 de março de 2020.

NOGUEIRA, G. *Caças e pegações online: subversões e reiterações de gêneros e sexualidades*. Dissertação (Mestrado em cultura e sociedade). Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2012.

OLIVEIRA, A. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. *Educação Unisinos*, v. 17, n. 3, p. 271-280, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/1264>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, A. Por que etnografia no sentido estrito e não estudos do tipo etnográfico em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 69-81, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7439/4802>. Acesso em: 27 de março de 2020.

OPERADORES BOOLEANOS – AND, OR, AND NOT. *Biblioteca Virtual em Saúde*. 2020. Disponível em: <http://revistas-hisa.bvs.br/help/operadores.htm>. Acesso em: 30 de março de 2020.

REBS, R. R. Reflexão Epistemológica da Pesquisa Netnográfica. *Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*. v. 4, n. 1, Jan./Jun. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/2439>. Acesso em: 28 de março de 2020.

SALES, S. R. *Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil*. 2010. 229 f. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SIFUENTES, C. M. V. S. *Práticas identitárias da parentalidade na modernidade tardia: a reflexividade do homem-pai à luz da Análise de Discurso Crítica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

SCARABOTO, D. *Comunidades virtuais com grupos de referência nos processos decisórios do consumidor*. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVEIRA, R. K. J. S. *Laboratórios de (não) aprendizagem? Uma problematização das práticas de apoio pedagógico*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade acadêmica de pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2015.

WITTGENSTEIN, L. *Anotações sobre as cores*. Lisboa: Edições Setenta, 1987.

*Recebido em: 17/11/2020.*

*Aprovado em: 22/11/2021.*